

SePEX 2025

**CONHECIMENTO
QUE TRANSFORMA.
PESQUISA QUE
CONECTA.**

Descubra ideias, projetos e
soluções inovadoras que
impulsionam o futuro.



PESQUISA

Que gera descobertas
e novas perspectivas.



INOVAÇÃO

Que transforma ideias
em soluções.



IMPACTO

Que conecta ciência
e sociedade.



PEDAGOGIA

Movimento que transforma,
ciência que impulsiona.

**PROTAGONISMO
ACADÊMICO**

**RESULTADOS
QUE INSPIRAM**



SUMÁRIO

A AFETIVIDADE COMO PRINCÍPIO DA PEDAGOGIA HUMANIZADA.....	3
A ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: práticas para reduzir a ansiedade escolar	4
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	5
A PERCEPÇÃO DE EDUCADORES SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO DE UM ALUNO COM TRANSTORNO OPOSITIVO DESAFIADOR EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	6
A SATISFAÇÃO DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FATORES DETERMINANTES E DESAFIOS NO CONTEXTO ESCOLAR	7
BOAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: LAVANDERIA DO ALFABETO	9
BULLYING: como o bullying afeta na educação infantil	10
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA DE SUPORTE NÍVEL 3 NA EDUCAÇÃO INFANTIL	11
DO ESPELHAMENTO DOS MUNDOS E NÚMEROS.....	12
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM MATEMÁTICA: construção e aplicação de materiais didáticos	13
LENDAS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:	14
a cartilha ilustrada como recurso para o ensino da cultura indígena	14
O BRINCAR E A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
O COMPORTAMENTO AUTISTA E A APRENDIZAGEM.....	16
O LÚDICO E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
O PAPEL DO GESTOR NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DE ALUNOS	18
O USO DE TECNOLOGIAS INTERATIVAS PARA ESTIMULAR O APRENDIZADO EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	19
OS DESAFIOS DA GESTÃO PARA UM EFETIVO DIÁLOGO.....	20
A PERCEPÇÃO DE EDUCADORES SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO DE UM ALUNO COM TRANSTORNO OPOSITIVO DESAFIADOR EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	21
SOMANDO CONHECIMENTOS E SUBTRAINDO DÚVIDAS	22
UMA VIAGEM AO PASSADO	23
A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA LEITORA COMO FERRAMENTA QUE POSSIBILITA DESENVOLVER A FORMAÇÃO CRÍTICA NO CONTEÚDO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM.....	24
IMPACTO DA MOTIVAÇÃO E DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	25

A AFETIVIDADE COMO PRINCÍPIO DA PEDAGOGIA HUMANIZADA

Camila de Medeiros Gouveia. UninCor. camila.gouveia@unincor.edu.br
Simone Catarina Silva Archanjo. UninCor. prof.simone.silva@unincor.edu.br

O processo de aprendizagem é contínuo e envolve tanto o pensamento, quanto as emoções. É fundamental que o aluno se sinta confortável no cenário escolar, para que consiga aprender além do conteúdo. O desenvolvimento das capacidades do aluno é resultado da relação estabelecida entre o estudante, o professor e o ambiente escolar, tornando uma troca saudável e considerável, para o envolvimento participativo. Autores como Wallon, Piaget, Vygotsky e Freire já levam em consideração a união entre razão e emoção, tornando o aprendizado relevante quando há respeito, empatia e, principalmente diálogo acolhedor. Partindo do princípio que a pedagogia humanizada, enxerga cada aluno, com suas peculiaridades e reconhece suas experiências e demandas específicas. O trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa onde se procura perceber que o professor deve agir permitindo sentir necessariamente as necessidades individuais dos alunos. Considera-se que ao adotar posturas como escuta ativa, acolhimento, respeito e incentivo a relação escolar se modifica, tornando o conhecimento mais criativo, motivador, entusiasmante, contribuindo diretamente para a evolução de cada criança.

Palavras-chave: pedagogia humanizada; acolhimento; desenvolvimento integral.

A ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: práticas para reduzir a ansiedade escolar

Ellen Lemes Tavares. UninCor. ellen.tavares@aluno.unincor.edu.br
Jhenifer Raquel da Silva. UninCor. jhenifer.raquel.silva@aluno.unincor.edu.br
Maria Luiza de Souza. UninCor. maria.luiza.souza@aluno.unincor.edu.br
Maryama Cristina Rocha. UninCor. Maryama.rocha@aluno.unincor.edu.br
Valéria Aparecida Palmeira. UninCor. prof.valeria.palmeira@unincor.edu.br

A alfabetização emocional tem se destacado como um recurso pedagógico fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente no ambiente escolar, onde fatores emocionais exercem influência direta no processo de aprendizagem. Entre essas questões, a ansiedade escolar apresenta-se como um dos desafios mais recorrentes, afetando tanto o desempenho cognitivo quanto o bem-estar dos estudantes. Diante do aumento significativo de casos de ansiedade na infância, torna-se essencial que a escola adote práticas que favoreçam o autoconhecimento, a expressão dos sentimentos e o desenvolvimento de competências emocionais, promovendo um ambiente de segurança e acolhimento. Nesse contexto, a alfabetização emocional surge como uma estratégia que permite ao aluno compreender e manejar suas emoções, criando condições favoráveis para a aprendizagem significativa. Com base nessa perspectiva, este estudo buscou promover ações que contribuíssem para a redução da ansiedade escolar, fortalecendo o vínculo entre os estudantes e o espaço educativo. A pesquisa envolveu levantamento bibliográfico, aplicação de questionários a professores e observação de práticas pedagógicas direcionadas ao desenvolvimento emocional das crianças, além da realização de oficinas de expressão emocional com uso de arte, música e técnicas de respiração guiada. As atividades foram conduzidas com alunos de 7 a 10 anos do ensino fundamental I, e a análise dos dados obtidos por meio de formulários digitais possibilitou identificar comportamentos associados à ansiedade, bem como a efetividade das práticas aplicadas. A expectativa é de que as ações desenvolvidas contribuam para a redução dos níveis de ansiedade em sala de aula, estimulando um ambiente mais saudável, colaborativo e acolhedor. Além disso, almeja-se fortalecer o papel do professor como mediador emocional, ampliando a sensibilização acerca da importância da saúde mental no contexto educacional. Nesse sentido, a alfabetização emocional evidencia-se como uma ferramenta essencial para promover o bem-estar dos estudantes e consolidar uma educação verdadeiramente humanizada.

Palavras-chave: alfabetização emocional; ansiedade escolar; práticas pedagógicas; saúde mental; educação infantil.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Evellin dos Santos Matos. UninCor. mattosevellin4@gmail.com

Jenifer Laiane Mateus Oliveira. UninCor. jeniferlaiane@gmail.com

Maria Eduarda Alves Lima. UninCor. maria.lima.alvez@alunos.edu.br

Mikaele Oliveira Moraes. UninCor. mikaele.oliveira.morais.26@gmail.com

Nathalia Aparecida Costa. UninCor. nathaliaaparecidacosta071106@gmail.com

Valéria Aparecida Palmeira. UninCor. prof.valeria.palmeira@unincor.edu.br

O presente projeto aborda a importância da ludicidade na educação infantil, pois o brincar contribui diretamente para o desenvolvimento integral da criança, estimulando as competências cognitivas, emocionais, motoras e sociais. Desse modo, o lúdico não deve ser visto apenas como momento de diversão, mas como um recurso pedagógico indispensável para a construção de conhecimentos, para o fortalecimento da autonomia e da imaginação. Por tanto, este projeto tem como objetivo analisar a importância do lúdico na Educação Infantil, destacando seus benefícios para o desenvolvimento integral e para a qualidade das experiências de aprendizagem. A metodologia da pesquisa é de caráter qualitativo, baseando-se no referencial teórico e em observações realizadas em contextos escolares, buscando compreender como as práticas lúdicas são utilizadas e de que forma contribuem para aprimorar as metodologias pedagógicas. Dessa forma, espera-se que a inserção de atividades lúdicas amplie o engajamento das crianças, estimule sua criatividade e fortaleça suas habilidades socioemocionais. Além disso, o uso constante do lúdico favorece relações interpessoais mais positivas e promove um ambiente escolar cooperativo e significativo. Consequentemente o lúdico é indispensável à Educação Infantil, pois permite que a criança aprenda de maneira espontânea, prazerosa e integral, o brincar deve ocupar lugar permanente no currículo escolar, contribuindo para uma formação mais criativa, crítica e alinhada às necessidades da infância.

Palavras-chave: ludicidade; educação infantil; aprendizagem; criatividade.

A PERCEPÇÃO DE EDUCADORES SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO DE UM ALUNO COM TRANSTORNO OPOSITIVO DESAFIADOR EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Andressa Adriano dos Reis. UninCor. andressa.adriano.reis@aluno.unincor.edu.br

Valéria Aparecida Palmeira. UninCor. prof.valerioa.palmeira@unincor.edu.br

Anna Clara Boareto Reghin. UninCor. annaclarabr1021@gmail.com

Fernanda Andrade da Cruz. UninCor. fernandakook88@gmail.com

Maria Eduarda Guimarães de Souza Silva. UninCor. mguimasouza@gmail.com

O presente projeto aborda o processo de inclusão de um aluno com Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) em uma escola municipal de Três Corações – MG. Esta pesquisa tem como propósito avaliar intervenções pedagógicas que favoreçam a aprendizagem e o convívio desse aluno, contribuindo para o aprimoramento das práticas docentes e para a consolidação de uma cultura escolar inclusiva. A pesquisa tem abordagem qualitativa e envolve observação participante, entrevista de acompanhamento com a professora regente e aplicação de um plano de aula adaptado, construído com base em metodologias inclusivas. Com base nas metodologias utilizadas, será desenvolvido uma cartilha informativa sobre o TOD e propostas de oficinas educativas, visando ampliar o conhecimento e a conscientização da comunidade escolar sobre o tema. O projeto busca compreender as evoluções e desafios enfrentados no processo de inclusão, analisando o impacto das novas estratégias pedagógicas na rotina da sala e na relação entre professor, aluno e turma. Com isso, fortalecer o vínculo entre escola, família e universidade, destacando a importância da formação docente continuada e da atuação conjunta de diferentes profissionais da rede de apoio. Consequentemente, espera-se promover reflexões sobre o papel da escola na construção de práticas realmente inclusivas, que valorizem as diferenças e estimulem o desenvolvimento integral de todos os alunos.

Palavras-chave: inclusão escolar; transtorno opositivo desafiador; prática pedagógica; educação infantil; extensão universitária.

A SATISFAÇÃO DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FATORES DETERMINANTES E DESAFIOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Juliana Francisca Almeida Silva. UninCor. juliana.almeida@aluno.unincor.edu.br

Marcela Aparecida Soares Brito. UninCor. marcela.brito@unincor.edu.br

Maria Carolina Silva Castro Oliveira. UninCor. maria.castro@unincor.edu.br

Sandra Mara Andrade. UninCor. sandra.andrade@aluno.unincor.edu.br

Simone Catarina Silva Archanjo. UninCor. maria.castro@unincor.edu.br

A educação brasileira apresenta desafios históricos ligados ao acesso, à permanência e à qualidade do ensino, refletindo desigualdades sociais, raciais e estruturais que persistem mesmo após avanços legais e políticas públicas. Esses obstáculos afetam diretamente estudantes, escolas e profissionais da educação, especialmente na educação infantil, onde problemas como infraestrutura inadequada, formação docente desigual e processos de desvalorização profissional impactam o cotidiano pedagógico e o desenvolvimento das crianças. Utilizar técnicas estatísticas a partir de dados coletados por meio de questionários aplicados a docentes da educação infantil no município de Três Corações/MG, para identificar quais fatores influenciam a satisfação desses profissionais. A pesquisa é aplicada, com abordagem mista e caráter descritivo. Envolve pesquisa bibliográfica sobre satisfação docente e políticas públicas, seguida de pesquisa de campo com professores da educação infantil. Os dados serão coletados por meio de questionário digital composto por informações sociodemográficas e itens em escala sobre condições de trabalho, infraestrutura, gestão e autonomia. Após o consentimento, os dados serão analisados por estatística descritiva, permitindo relacionar frequências e médias às hipóteses teóricas. Espera-se identificar se o estudo irá identificar insatisfação docente com o trabalho e quais as melhorias estruturais podem ser feitas para sanar essa dificuldade.

Palavras-chave: satisfação docente; educação infantil; condições de trabalho; valorização profissional; análise estatística.

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Clara de Aguiar Soares. UninCor. anaclaraaguiar2903@gmail.com
Maria Carolina Silva Castro Oliveira. UninCor. maria.castro@unincor.edu.br
Simone Catarina Silva Arcanjo. UninCor. prof.simone.silva@unincor.edu.br

Este trabalho investiga o impacto das metodologias ativas na Educação Infantil, que colocam a criança como protagonista do próprio aprendizado. O estudo analisa como essas práticas contribuem para o desenvolvimento integral, estimulando à autonomia, a criatividade, a participação e a aprendizagem significativa desde cedo, por meio da investigação, da resolução de problemas e da colaboração. O objetivo principal é analisar a contribuição dessas metodologias, identificar estratégias eficazes que potencializam experiências de aprendizagem e discutir os principais desafios enfrentados pelos educadores em sua implementação. A pesquisa reforça o papel do professor como mediador essencial do conhecimento, que organiza o ambiente e propõe desafios, em vez de apenas transmitir conteúdo. A investigação foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica sistemática do tipo integrativa, com abordagem qualitativa e exploratória. As buscas foram realizadas em bases de dados como o Google Acadêmico e revistas de Educação, utilizando as palavras-chave “metodologias ativas”, “educação infantil” e “processo de ensino e aprendizagem” em publicações entre 2013 e 2025. O critério de afinidade teórica guiou a seleção dos artigos, permitindo o levantamento de pontos de convergência e divergência entre os autores. A literatura revisada indica que as metodologias ativas fortalecem o protagonismo e a autonomia infantil, tornando o desenvolvimento mais completo. Apesar dos desafios relativos à formação continuada e à estrutura escolar, os benefícios dessas práticas interativas e investigativas são evidentes, reforçando a necessidade de incorporá-las ao cotidiano escolar para garantir uma aprendizagem mais profunda e envolvente.

Palavras-chave: educação infantil; metodologia ativa; processo de ensino aprendizagem.

BOAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: LAVANDERIA DO ALFABETO

Joice Vitoria Augusto UninCor. Joice.vitoria@aluno.unincor.edu.br
Valéria Aparecida Palmeira. UninCor. prof.valeria.palmeira@unincor.edu.br
Ana Paula da Silva Barbosa. UninCor. ana.silva.barbosa@aluno.unincor.edu.br
Maria Eduarda Rosa. UninCor. maria.rosa.silva@aluno.unincor.edu.br
Matia Gabriela Souza Melo. UninCor. Maria.melo@aluno.unincor.edu.br

Este projeto integra a segunda fase do trabalho Boas Práticas na Educação Inclusiva, iniciado em 2024 e ampliado em 2025 com foco na prática pedagógica e na ação docente. A pesquisa busca identificar estratégias eficientes, recursos acessíveis e intervenções que promovam equidade e envolvimento no ambiente escolar, fortalecendo o compromisso com uma educação de qualidade para todos. O objetivo central é analisar e discutir práticas pedagógicas inclusivas que favoreçam a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento de estudantes com diferentes necessidades educacionais. Ao observar situações reais, o projeto contribui para compreender como as práticas inclusivas podem ser aprimoradas no cotidiano, oferecendo subsídios para a formação docente e para a construção de uma escola mais acolhedora, participativa e socialmente responsável. Portanto a criação desse projeto se constitui para facilitar a prática docente, e desenvolver a criança com TEA em atividades de aprendizagem utilizando o seu hiperfoco como motivação para aprender atividades que exigem muita concentração em pouco tempo, consequentemente a criança autista que possui hiperfoco consegue se concentrar por mais tempo em determinada atividade, o hiperfoco gera concentração levando a criança a aprender com algo que ela gosta. Por meio disso, a educação inclusiva elaborada de acordo com as necessidades das crianças é de suma importância para o seu desenvolvimento social, cognitivo e de aprendizagem.

Palavras-chave: educação inclusiva; práticas pedagógicas; hiperfoco.

BULLYING: como o bullying afeta na educação infantil

Camila Andrade Pinto. Unincor. camilaandradee26@hotmail.com
Luciana Barcelos Penha. Unincor. prof.luciana.penha@unincor.edu.br

O presente trabalho aborda o tema do bullying e seus impactos na inclusão infantil no ambiente escolar. O objetivo principal foi analisar como essa prática afeta o desenvolvimento emocional, social e pedagógico de crianças de 7 anos, refletindo sobre ações que promovam um espaço mais acolhedor. A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como o bullying interfere na convivência e no processo educativo, dificultando a efetivação da inclusão. A metodologia adotada foi uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, baseada em artigos e estudos publicados entre 2014 e 2024. Os resultados indicam que o bullying é frequentemente naturalizado nas escolas e provoca sentimentos de exclusão, medo e baixa autoestima. Verificou-se ainda a importância da formação docente e de práticas pedagógicas inclusivas na prevenção do problema. Conclui-se que o combate ao bullying é essencial para garantir a inclusão e o respeito às diferenças, fortalecendo o papel da escola como espaço de convivência e aprendizagem.

Palavras-chave: bullying; educação infantil; aprendizagem; inclusão infantil.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA DE SUPORTE NÍVEL 3 NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Paula Garcia de Souza. UninCor. anapaula18garcia09@gmail.com
Simone Catarina Silva Archanjo. UninCor. prof.simone.silva@unincor.edu.br

Este trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios e possibilidades desse processo, destacando a importância das adaptações pedagógicas e do suporte individualizado para o desenvolvimento integral das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) de suporte nível 3. A inclusão dessas crianças na Educação Infantil representa um desafio significativo, mas também uma oportunidade de promover uma educação verdadeiramente inclusiva e equilibrada. A relevância do estudo justifica-se pela necessidade de compreender como a escola pode se estruturar para atender adequadamente alunos que demandam atenção intensiva, garantindo-lhes o direito à aprendizagem e à convivência social. A inclusão de crianças com TEA de suporte nível 3 requer uma parceria efetiva entre professores, psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, de modo que o cuidado seja completo e alinhado às necessidades específicas de cada aluno. O trabalho destaca que práticas pedagógicas adaptadas, como a criação de ambientes estruturados, o uso de comunicação alternativa, rotinas previsíveis e a mediação nas interações sociais, são estratégias essenciais para o sucesso do processo inclusivo. Além disso, ressalta-se a importância da formação continuada dos docentes e do envolvimento ativo da família, fatores determinantes para o avanço educacional e social das crianças. Conclui-se que a inclusão efetiva de crianças com TEA na Educação Infantil é plenamente possível quando há compromisso institucional, preparo técnico dos profissionais e ações integradas entre escola, família e equipe multidisciplinar. Dessa forma, garante-se não apenas o direito à educação, mas também o desenvolvimento global e a participação plena dessas crianças na vida escolar.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; inclusão; educação infantil; aprendizagem; desafios e possibilidades.

DO ESPELHAMENTO DOS MUNDOS E NÚMEROS

Andriele de Fátima Alves. UninCor. alvesandriele@gmail.com

Caroline Elenice de Souza. UninCor. scarol593@gmail.com

Crislaine Jessica Francisco. UninCor. crislainejessica15@gmail.com

Gabrieli Antonelle de Souza. UninCor. gabrieliantonelledesouza@gmail.com

Julianna José. UninCor. julianna.josé@gmail.com

Queren Vilela dos Anjos Nunes. UninCor. dosanjosqueren@gmail.com

Zionel Santana. UninCor. zionel@unincor.edu.br

O projeto apresenta a elaboração de um board de atividades voltadas ao desenvolvimento da escrita correta dos números, com foco especial na superação do espelhamento, dificuldade comum nas fases iniciais da alfabetização da numeracia. As atividades propostas buscam auxiliar as crianças a reconhecer e diferenciar a orientação correta de números frequentemente invertidos, como por exemplo os numerais 3, 5, 7 e etc. O board inclui tarefas lúdicas e interativas, que estimulam a percepção visual, a coordenação motora fina e a consciência espacial, promovendo o aprendizado por meio da observação, comparação e prática, de uma maneira a qual os alunos se tornem autônomos nas suas percepções e aprendizagens. O objetivo principal é fortalecer a formação do conceito numérico e consolidar a escrita adequada dos algarismos, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e a confiança dos alunos em suas produções numéricas, voltadas para a turma do 2º período da Educação Infantil, ajudando na transição para o Ensino Fundamental I.

Palavras-chave: board interativo; matemática; espelhamento; educação infantil.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM MATEMÁTICA: construção e aplicação de materiais didáticos

Ana Flávia Estevão. UninCor. ana.estevao@aluno.unincor.edu.br

Ariadne Talita da Costa. UninCor. ariadne.costa@aluno.unincor.edu.br

Bianca Jeronimo Fernandes da Silva. UninCor. bianca.silva@aluno.unincor.edu.br

Gleidson Tiago Bernardo Moreira. UninCor. gleidson.moreira@unincor.edu.br

Ulisses de Souza Oliveira. UninCor. ulisses.oliveira@aluno.unincor.edu.br

Zionel Santana. UninCor. zionel@unincor.edu.br

Este projeto de produção de material didático foi desenvolvido pela equipe composta por Ana Flávia Estevão, Ariadne Talita da Costa, Bianca Jerônimo Fernandes da Silva, Ulisses de Souza Oliveira e Gleidson Tiago Bernardo Moreira, com o objetivo de auxiliar alunos do 2º ano do Ensino Fundamental na aprendizagem de Matemática. O foco principal foi a superação das dificuldades relacionadas às operações de adição e subtração e à compreensão do valor posicional dos números. O projeto foi realizado no Colégio de Aplicação, em Três Corações - MG, com o apoio da professora Mariana Alves. Foram confeccionados dois recursos didáticos: o Quadro de Valor de Lugar (QVL), para trabalhar o conceito de unidades, dezenas e centenas, e o Desafio das Cartas Matemáticas, um jogo interativo de adição e subtração. A aplicação ocorreu em grupos, de forma lúdica e participativa, promovendo o raciocínio lógico, o cálculo mental e a cooperação entre os alunos. Os resultados foram bastante positivos. As crianças se mostraram motivadas e engajadas, compreendendo melhor o valor posicional dos números e resolvendo operações básicas com maior segurança. A escola e a professora destacaram a eficácia dos materiais no processo de ensino-aprendizagem. Entre as dificuldades encontradas, destacam-se o tamanho reduzido dos materiais e a complexidade de algumas cartas, mas, de modo geral, os objetivos propostos foram alcançados com sucesso. O projeto proporcionou aos integrantes da equipe uma rica experiência prática, permitindo vivenciar a importância do material didático na educação e reforçando o papel do professor como mediador no processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: material didático, matemática, raciocínio lógico, valor posicional, adição e subtração, mediação pedagógica.

LENDAS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a cartilha ilustrada como recurso para o ensino da cultura indígena

Ana Flavia Estevão. UninCor. ana.estevao@aluno.unincor.edu.br

Ariadne Talita da Costa. UninCor. ana.estevao@aluno.unincor.edu.br

Bianca Jeronimo Fernandes da Silva. UninCor. bianca.silva@aluno.unincor.edu.br

Valéria Aparecida Palmeira. UninCor. prof.valeria.palmeira@unincor.edu.br

Ulisses de Souza Oliveira. UninCor. ana.estevao@aluno.unincor.edu.br

Trabalho apresenta uma proposta pedagógica voltada para o ensino da cultura indígena por meio da cartilha ilustrada “A Lenda da Boiúna”, aplicada numa turma do 3º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual de Sobradinho. A cartilha foi cuidadosamente elaborada com linguagem acessível, recursos visuais atrativos e atividades reflexivas, com o objetivo de promover a valorização da diversidade cultural e a desconstrução de estereótipos comumente associados aos povos originários. A aplicação envolveu leitura, discussões e atividades de interpretação. Os resultados demonstraram o interesse dos alunos, que compreenderam o conteúdo e seus reflexos. Desse modo, podemos perceber que o uso da cartilha contribuiu para ampliar as práticas pedagógicas que incentivam o respeito e valorização das culturas e diferentes saberes culturais. Além de que o uso desse material estimula o pensamento crítico, o respeito ao meio ambiente e o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, escuta ativa e responsabilidade coletiva.

Palavras-chave: cartilha; cultura indígena; diversidade; meio ambiente; educação inclusiva.

O BRINCAR E A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marcilene Vitoria Pereira Silva. UninCor. marcilenevitoria739@gmail.com
Maria Carolina Silva Castro Oliveira. UninCor. maria.castro@unincor.edu.br

O presente trabalho de conclusão de curso aborda a importância da integração entre o brincar e a psicomotricidade na Educação Infantil, reconhecendo o brincar como linguagem essencial da criança e meio de desenvolvimento integral. A psicomotricidade articula corpo, movimento, emoção e pensamento, permitindo que a criança construa conhecimento por meio da ação e da interação com o ambiente e com o outro. Nesse contexto, o brincar é compreendido como forma de aprender, expressar-se e desenvolver habilidades fundamentais para a vida escolar e social. O objetivo da pesquisa é analisar como o brincar contribui para o desenvolvimento psicomotor infantil e de que maneira pode ser incorporado às práticas pedagógicas de forma planejada e intencional. Busca-se compreender como as experiências corporais e lúdicas auxiliam na formação da coordenação motora, da percepção espacial, da lateralidade e do equilíbrio, promovendo também o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. A metodologia adotada foi qualitativa e exploratória, baseada em revisão bibliográfica. As análises foram organizadas por temas relacionados ao brincar, à psicomotricidade e ao desenvolvimento infantil sob uma perspectiva pedagógica e interdisciplinar. Os resultados indicam que o brincar, quando associado à psicomotricidade, favorece o desenvolvimento integral da criança, aprimorando a coordenação motora ampla e fina, a percepção corporal e espacial, a concentração e o raciocínio. Além disso, estimula a afetividade, a autoestima, a cooperação e o respeito às regras e aos colegas. Conclui-se que a psicomotricidade, aliada ao brincar, é fundamental na Educação Infantil, pois amplia as possibilidades de aprendizagem e expressão, tornando o ambiente escolar mais dinâmico, acolhedor e significativo.

Palavras-chave: educação infantil; psicomotricidade; brincar; desenvolvimento infantil; ludicidade.

O COMPORTAMENTO AUTISTA E A APRENDIZAGEM

Angélica Cristina de Figueiredo. UninCor. angelicaemillyvitoria@gmail.com

Luciana Barcelos Penha Pereira. UninCor. luciana.penha@unincor.edu.br

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por dificuldades na comunicação, na interação social e por comportamentos repetitivos, impactando diretamente a aprendizagem escolar. Este trabalho tem como objetivo compreender de que forma práticas educativas podem contribuir para a socialização e o desenvolvimento de crianças com TEA. A relevância da pesquisa está na necessidade de estratégias pedagógicas inclusivas que favoreçam a autonomia e o desenvolvimento cognitivo desses alunos, indo além da simples presença em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, baseada em artigos científicos, livros e teses publicados entre 2013 e 2024. Os resultados apontam que o uso de metodologias diferenciadas, como atividades lúdicas, planos individualizados e capacitação docente, favorece o processo de inclusão e de aprendizagem. Conclui-se que a adoção de práticas pedagógicas adaptadas é essencial para promover a participação ativa dos estudantes autistas, assegurando um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

Palavras-chave: aprendizagem; inclusão escolar; práticas pedagógicas; socialização; transtorno do espectro autista.

O LÚDICO E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elaine Batista Oliveira Tomaz. UninCor. elainetomaz989@gmail.com
Maria Carolina Silva Castro Oliveira. UninCor. maria.castro@unincor.edu.br

O presente trabalho tem como tema norteador o lúdico e a aprendizagem na Educação Infantil, buscando compreender como as práticas lúdicas contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. O estudo evidencia que o brincar é essencial para o aprendizado, pois estimula a imaginação, a criatividade, a socialização e o raciocínio. Parte-se do pressuposto de que o lúdico é um instrumento fundamental no processo educativo, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor. A ludicidade, quando inserida de maneira intencional e planejada no ambiente escolar, desperta a curiosidade, promove a criatividade e a socialização, além de incentivar o aprendizado ativo, transformando o espaço escolar em um ambiente de descobertas e experiências significativas. O objetivo principal da pesquisa é investigar de que forma o lúdico contribui para o processo de aprendizagem na Educação Infantil. A pesquisa, de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e descritiva, destaca o papel do professor como mediador do processo educativo e defensor da ludicidade como metodologia pedagógica. O estudo reforça que o brincar é uma das atividades mais importantes da infância, pois permite que a criança aprenda por meio da ação, da interação e da imaginação. O brincar também é compreendido como forma de expressão e comunicação, possibilitando que a criança interprete o mundo ao seu redor, desenvolva autonomia e construa valores sociais. Conclui-se que a ludicidade constitui uma ferramenta pedagógica essencial na Educação Infantil, pois une prazer e conhecimento, tornando o aprendizado mais dinâmico, interativo e eficaz. Dessa forma, o uso intencional do lúdico na prática docente amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para a formação integral da criança.

Palavras-chave: ludicidade; educação infantil; aprendizagem; desenvolvimento infantil; brincadeira.

O PAPEL DO GESTOR NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DE ALUNOS

Ana Claudia Oliveira da Silva. UninCor. oliveiraanaclaudia110@gmail.com
Maria Carolina Silva Castro Oliveira. UninCor. maria.castro@unincor.edu.br

A inclusão escolar, enquanto princípio fundamental da educação contemporânea, busca assegurar o direito de todos à aprendizagem, independentemente de condições físicas, cognitivas, sociais ou culturais. Nesse cenário, o gestor escolar assume papel central, pois suas ações influenciam diretamente a cultura institucional, o planejamento pedagógico e a qualidade das relações no ambiente educativo. O presente estudo tem como objetivo compreender de que forma o gestor pode contribuir para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, enfrentando obstáculos e implementando estratégias que garantam a participação e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. Entre os objetivos específicos, destacam-se o conhecimento das políticas e diretrizes da inclusão escolar, a identificação das dificuldades enfrentadas pelos gestores, a descrição de práticas bem-sucedidas e a proposição de estratégias para fortalecer a atuação gestora diante da diversidade. A pesquisa é de natureza qualitativa, baseada em revisão bibliográfica sistemática de caráter integrativo, realizada em bases científicas nacionais e internacionais, com publicações entre 2015 e 2024. A análise considerou estudos sobre gestão democrática, políticas públicas de inclusão e práticas pedagógicas voltadas à diversidade. Os resultados apontam que a formação continuada, o planejamento coletivo e o fortalecimento do Projeto Político-Pedagógico são fatores essenciais para a efetivação da inclusão. Conclui-se que o gestor escolar é um agente estratégico na promoção de ambientes educativos acolhedores e acessíveis, sendo sua liderança determinante para o sucesso das práticas inclusivas. A consolidação de uma escola inclusiva exige trabalho contínuo de sensibilização, planejamento e corresponsabilidade de toda a comunidade escolar, reafirmando o compromisso com a equidade e o respeito à diversidade.

Palavras-chave: gestão escolar; inclusão educacional; diversidade; políticas públicas; educação democráticas.

O USO DE TECNOLOGIAS INTERATIVAS PARA ESTIMULAR O APRENDIZADO EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Andriele Rosa Vilela. Unincor. avilela417@gmail.com

Maria Carolina Silva Castro Oliveira. Unincor. maria.castro@unincor.edu.br

O processo de hospitalização representa uma significativa ruptura na vida cotidiana da criança, interferindo diretamente em sua rotina, desenvolvimento emocional e processo educacional. A separação do ambiente escolar e do convívio social, somada aos procedimentos médicos e à limitação física, impacta negativamente na aprendizagem e no bem-estar psicológico. O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar como o uso de tecnologias interativas pode contribuir para o estímulo do aprendizado de crianças hospitalizadas, assegurando a continuidade do desenvolvimento educacional e emocional durante o período de internação. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, foi realizada por meio de revisão bibliográfica, abrangendo estudos recentes sobre pedagogia hospitalar, tecnologias educacionais e práticas humanizadoras. Os resultados indicam que o uso de tecnologias interativas, como jogos digitais, aplicativos educativos, realidade aumentada e ambientes virtuais de aprendizagem, possibilita uma mediação pedagógica mais significativa, promovendo engajamento, motivação e bem-estar às crianças em tratamento. Além de favorecerem o processo de aprendizagem, esses recursos contribuem para a humanização do ambiente hospitalar, minimizando os impactos emocionais do afastamento escolar e social. Entretanto, foram identificadas limitações relevantes, como a falta de formação específica dos profissionais da área, a escassez de recursos tecnológicos e a ausência de políticas públicas voltadas à educação hospitalar mediada por tecnologia. Conclui-se, portanto, que a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) à prática pedagógica hospitalar exige planejamento adequado, capacitação docente e suporte institucional contínuo, garantindo uma educação inclusiva, ética e humanizada que atenda às necessidades das crianças hospitalizadas.

Palavras-chave: pedagogia hospitalar; tecnologias interativas; aprendizagem; humanização; educação inclusiva.

OS DESAFIOS DA GESTÃO PARA UM EFETIVO DIÁLOGO

Juliana Pereira Martins. UninCor. julianapereiramartins2015@gmail.com
Simone Catarina Silva Archanjo. UninCor. prof.simone.silva@unincor.edu.br

O presente trabalho de conclusão de curso abordou a importância da gestão democrática como elemento essencial para a qualidade da educação e para a consolidação da cidadania. Essa forma de gestão baseia-se em princípios de participação, transparência e corresponsabilidade, buscando romper com práticas autoritárias e promover um ambiente escolar mais inclusivo e dialógico. A escolha do tema justifica-se pela necessidade de superar modelos centralizadores ainda presentes nas escolas públicas e incentivar uma cultura participativa que envolva toda a comunidade escolar. O objetivo principal foi compreender como a formação dos gestores e os mecanismos de participação influenciam a efetivação da democracia nas instituições de ensino. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, evidenciando desafios como a formação insuficiente dos gestores, a burocratização dos espaços participativos e a interferência político-partidária na escolha de diretores. A análise de experiências que adotam práticas democráticas mostra que a participação efetiva da comunidade escolar fortalece a autonomia, o diálogo e o compromisso com a aprendizagem. Conclui-se que a gestão democrática ainda é um ideal em construção, cuja consolidação depende de políticas públicas consistentes, formação continuada e engajamento coletivo de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Palavras-chave: gestão democrática; participação escolar; formação de gestores; autonomia; cidadania; escola da ponte.

A PERCEPÇÃO DE EDUCADORES SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO DE UM ALUNO COM TRANSTORNO OPOSITIVO DESAFIADOR EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Andressa Adriano dos Reis. Unincor. andressa.adriano.reis@aluno.unincor.edu.br

Anna Clara Boareto Reghin. Unincor. annaclarabr1021@gmail.com

Fernanda Andrade da Cruz. Unincor. fernandakook88@gmail.com

Maria Eduarda Guimarães de Souza Silva. Unincor. mguimasouza@gmail.com

Valéria Aparecida Palmeira. Unincor. prof.valerioa.palmeira@unincor.edu.br

O presente projeto aborda o processo de inclusão de um aluno com Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) em uma escola municipal de Três Corações – MG. Esta pesquisa tem como propósito avaliar intervenções pedagógicas que favoreçam a aprendizagem e o convívio desse aluno, contribuindo para o aprimoramento das práticas docentes e para a consolidação de uma cultura escolar inclusiva. A pesquisa tem abordagem qualitativa e envolve observação participante, entrevista de acompanhamento com a professora regente e aplicação de um plano de aula adaptado, construído com base em metodologias inclusivas. Com base nas metodologias utilizadas, será desenvolvido uma cartilha informativa sobre o TOD e propostas de oficinas educativas, visando ampliar o conhecimento e a conscientização da comunidade escolar sobre o tema. O projeto busca compreender as evoluções e desafios enfrentados no processo de inclusão, analisando o impacto das novas estratégias pedagógicas na rotina da sala e na relação entre professor, aluno e turma. Com isso, fortalecer o vínculo entre escola, família e universidade, destacando a importância da formação docente continuada e da atuação conjunta de diferentes profissionais da rede de apoio. Consequentemente, espera-se promover reflexões sobre o papel da escola na construção de práticas realmente inclusivas, que valorizem as diferenças e estimulem o desenvolvimento integral de todos os alunos.

Palavras-chave: inclusão escolar; transtorno opositivo desafiador; prática pedagógica; educação infantil; extensão universitária.

SOMANDO CONHECIMENTOS E SUBTRAINDO DÚVIDAS

Ramile Maria Rosa Rodrigues. UninCor. ramile.rodrigues@aluno.unincor.edu.br

Gabriele Leticia Da Silva Inacio Reis. UninCor. gabrielesilva8452@gmail.com

Luara Emilia Avellar Reis. Unincor. loha@tricolor.com.br

Yara Kailaine De Andrade. UninCor. yaraandrade0107@gmail.com

O projeto tem como finalidade aprimorar a aprendizagem da adição e subtração entre alunos do Ensino Fundamental, buscando tornar o ensino da matemática mais acessível, prazeroso e significativo. A iniciativa surgiu diante das dificuldades apresentadas pelos estudantes, principalmente relacionadas à leitura e escrita de números, compreensão das operações e aplicação prática dos conteúdos matemáticos no cotidiano. Assim, o projeto propõe uma abordagem pedagógica baseada no uso de atividades lúdicas que favoreçam o desenvolvimento do raciocínio lógico, da autonomia e da confiança dos alunos diante dos desafios numéricos, tornando o processo de aprender matemática mais leve e motivador. A metodologia utilizada integrou pesquisa qualitativa, pesquisa quantitativa, observação de campo e análise das práticas adotadas pela instituição escolar, por meio desses instrumentos, foi possível identificar as principais lacunas de aprendizagem da turma e planejar intervenções adequadas. Consequentemente, foram desenvolvidas atividades como os jogos “banco da matemática” e “dominó dos números”, criados para estimular o cálculo mental, a compreensão das operações e a leitura numérica de forma dinâmica, interativa e contextualizada à realidade dos alunos. Portanto, os resultados demonstraram avanços significativos no desempenho e no interesse dos alunos, que se mostraram mais participativos, motivados e confiantes durante as atividades. Dessa forma, percebeu-se que o uso de jogos pedagógicos potencializa a aprendizagem, fortalece a socialização e contribui para que os estudantes se tornem protagonistas do próprio processo de construção do conhecimento, ficando evidente que a educação tradicional marcada pela memorização mecânica e pela repetição de exercícios, tende a desestimular o aluno. Nesse sentido, integrar métodos inovadores ao ensino tradicional torna-se essencial para promover uma aprendizagem matemática mais significativa, prazerosa e eficaz, favorecendo o desenvolvimento integral dos educandos.

Palavras-chave: matemática; ludicidade; ensino fundamental; aprendizagem.

UMA VIAGEM AO PASSADO

Julianna José. UninCor. julianna.jose@unincor.aluno.edu.br
Gabrieli Antonelle de Souza, UninCor, gabrieliantonelledesouza@gmail.com
Gleidson Tiago Bernando, UninCor, gleidson.moreira@unincor.edu.br
Queren Vilela dos Anjos Nunes. UninCor. queren.nunes@unincor.aluno.edu.br
Valéria Aparecida Palmeira, UninCor, prof.valeria.palmeira@unincor.edu.br

O presente trabalho trata-se da criação e implementação da cartilha sobre o surgimento dos quilombos, nomeada como “Uma viagem ao passado”. A referente cartilha foi criada com base em jogos de RPG, no qual a história se desenvolve com a participação dos jogadores. A história e cultura afro-brasileira ainda é pouco valorizada nas escolas, contribuindo para a invisibilidade destes temas, por isso, o interesse para a implementação de uma cartilha dinâmica e lúdica se tornou pertinente, para integrar e reconhecer a importância destes povos em nossa cultura e sociedade. Desse modo, temos como objetivo promover o ensino da história e da cultura dos quilombos por meio de uma abordagem pedagógica ativa e interativa, utilizando a contação de histórias e elementos de RPG, nas turmas de 4º ano do ensino fundamental I. Para a criação deste jogo, foram estudadas informações sobre estruturas do RPG, a história dos quilombos por meio de documentários e livros históricos, além de uma pré pesquisa de campo numa turma de 4º ano do EF e os seus conteúdos. Com referência a produção do material, utilizamos o formato da cartilha para uma melhor manipulação das crianças, além da utilização de inteligência artificial para a criação das imagens ilustradas nas páginas, e por fim, uma pesquisa linguística das línguas Yanomani e Bantu. Espera-se que a implementação do RPG possa trazer maior representação dos povos negros e tornar o aluno protagonista do próprio conhecimento, formando pessoas críticas e reflexivas.

Palavras-chave: quilombola; negros; África; metodologia ativa.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA LEITORA COMO FERRAMENTA QUE POSSIBILITA DESENVOLVER A FORMAÇÃO CRÍTICA NO CONTEÚDO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Daniela Faustino Matias. UninCor. daniela.correa@aluno.unincor.edu.br
Dejanir José Campos Júnior. UninCor. dejanircampos@gmail.com

A leitura mediada constitui uma importante estratégia pedagógica para o desenvolvimento do pensamento crítico nos anos iniciais da educação básica. Este estudo teve como objetivo analisar a contribuição das práticas leitoras mediadas para a formação crítica de crianças do Ensino Fundamental I, destacando a influência da contação de histórias, da leitura dialógica e da interpretação textual na construção da autonomia intelectual, da empatia e da capacidade de questionamento. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em livros, artigos científicos e documentos educacionais publicados, prioritariamente, nos últimos dez anos. O referencial teórico baseou-se nas contribuições de Freire, Vygotsky, Cosson, Solé, Smith e Tfouni, entre outros autores que compreendem a leitura como prática social, crítica e transformadora. Os resultados evidenciam que a mediação qualificada da leitura favorece a construção de sentidos, o desenvolvimento da interpretação crítica e a participação ativa dos estudantes nos processos de aprendizagem. Verificou-se ainda que estratégias como o letramento literário, a utilização de diferentes gêneros textuais e a integração de múltiplas linguagens ampliam as possibilidades de reflexão e compreensão da realidade. Conclui-se que a formação de leitores críticos depende da intencionalidade pedagógica, da atuação do professor como mediador e da implementação de práticas sistemáticas de leitura no contexto escolar. Dessa forma, a leitura mediada configura-se como instrumento essencial para a formação de sujeitos autônomos, conscientes e capazes de intervir criticamente na sociedade.

Palavras-chave: Leitura mediada; Pensamento crítico; Ensino Fundamental I; Formação do leitor; Aprendizagem.

IMPACTO DA MOTIVAÇÃO E DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Milena Gabriele Lopes Florêncio. UninCor. daniela.correa@aluno.unincor.edu.br
Dejanir José Campos Júnior. UninCor. dejanircampos@gmail.com

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade da educação básica destinada a indivíduos que não tiveram acesso à escolarização ou que não concluíram seus estudos na idade considerada adequada. A EJA está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e é vista como uma das mais importantes políticas públicas voltadas para democratização da educação e do ensino, garantindo o direito à educação em qualquer etapa da vida. Não estar na escola está associado ao longo da história a fatores sociais, econômicos e culturais, o que limita significativamente o acesso de uma grande parte à escola. Assim, a Educação de Jovens e Adultos surge como uma forma de reparar, social e moralmente, as pessoas, possibilitando que jovens, adultos e idosos retomem sua trajetória escolar e ampliem suas oportunidades como cidadão no sentido mais amplo da palavra. Podemos afirmar ainda que, apesar dos avanços observados nas políticas educacionais destinadas a essa modalidade de ensino, a permanência dos estudantes ainda constitui um dos principais desafios enfrentados pelas escolas de modo geral. Muitos são os fatores que afastam o estudante da escola, ou seja, muitos são os fatores que contribuem para a evasão escolar como dificuldade financeira, dificuldade em conciliar escola e trabalho, as responsabilidades de casa, entre outros. Levando em consideração o que foi dito, percebe-se que a motivação assume papel muito importante em todo esse processo. A motivação influencia diretamente o interesse, a persistência e reflete no desempenho do estudante. Ryan e Deci (2000) afirmam que a motivação constitui um elemento essencial para o desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem significativa, especialmente em contextos educacionais que exigem grande esforço de permanência por parte dos estudantes. Diante desse contexto, este estudo busca compreender de que maneira a motivação influencia a permanência dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos? Têm-se como objetivo geral analisar como a motivação contribui para a permanência de estudantes na Educação de Jovens e Adultos. A escolha do tema, ponto focal deste estudo está fundamentado na relevância que ele tem, tanto socialmente quanto educacionalmente. A EJA é de extrema relevância para o contexto brasileiro.

Palavras-chave: Motivação; EJA; Práticas Pedagógicas